

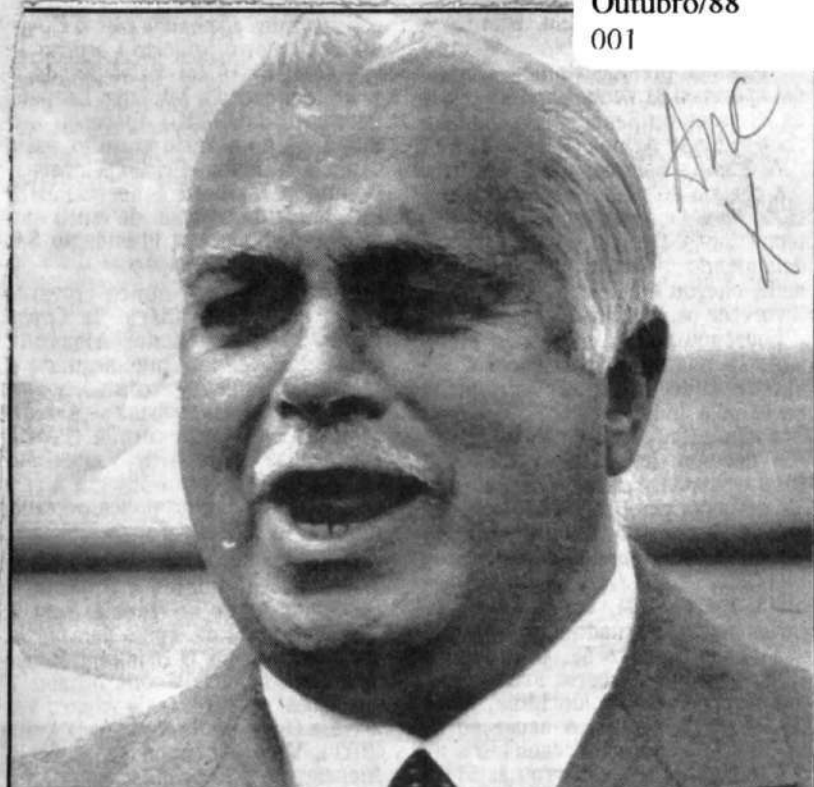
Amanhã, último dia para assinar nova Carta

BRASÍLIA — Encerra-se amanhã o prazo para os Constituintes assinarem a nova Carta. Quem chegar a Brasília depois das 16 horas — até ontem à noite faltavam 36 parlamentares — poderá fazer a assinatura na gráfica do Senado, à noite. Depois, será aceita apenas uma assinatura, a do Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), no dia da promulgação, quarta-feira.

Entre os retardatários não poderiam faltar os nomes dos Deputados Felipe Cheide (PMDB-SP) e Mário Bouchardet (PMDB-MG), justamente os de índice mais baixo de comparecimento às sessões. Ao lado deles estão alguns constituintes que tiveram participação ativa nos trabalhos, como o Relator adjunto Adolfo de Oliveira (PL-RJ), Paulo Paim (PT-RS), Rita Furtado (PFL-RO) e Eduardo Jorge (PT-SP). Envolvidos na campanha eleitoral, Alvaro Valle (PL-RJ), Virgílio Guimarães (PT-MG), Arnaldo Faria de Sá (PMN-SP) e Heráclito Fortes (PMDB-PI) também ainda não assinaram a nova Constituição.

Na sessão de autógrafos de ontem, a que compareceram 14 parlamentares, a atração foi Ricardo Wagner, um bebê de oito dias, filho do Deputado Wagner Lago (PMDB-MA). O Senador Almir Gabriel (PMDB-PA) chamou a atenção ao utilizar dez canetas na assinatura: "Algumas são de pessoas humildes, que me ajudaram muito", afirmou.

Os demais retardatários são Ângelo Magalhães (PFL-BA), Cunha Bueno (PDS-SP), Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE), Francisco Küster (PSDB-SC), Gandi Jamil (PFL-MS), Gérson Camata (PMDB-ES), Gérson Peres (PDS-PA), Gonzaga Patriota (PMDB-PE), Hélio Duque (PMDB-PR), Hélio Manhães (PMDB-ES), Itamar Franco (sem partido-MG), Ivan Bonato, Jessé Freire (PFL-RN), José Thomaz Nonô (PFL-AL), Juarez Antunes (PDT-RJ), Lavoisier Maia (PDS-RN), Lézio Sathler (PMDB-ES), Nélson Wedekin (PMDB-SC), Odacir Soares (PFL-RO), Osvaldo Sobrinho (PMDB-MT), Pedro Ceolin (PFL-ES), Raquel Cândido (PFL-RO), Vingt Rosado (PMDB-RN), Victor Buaiz (PFL-ES) e Wilma Magalhães (PMDB-RN).



Antônio Carlos: "Em alguns casos, Carta poderá piorar a vida do povo"

Antônio Carlos aponta perigos na Constituição

BRASÍLIA — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, deixou ontem o Palácio da Alvorada, onde esteve por quase duas horas com o Presidente José Sarney, com uma advertência à população brasileira:

— Que o povo não pense que a nova Constituição vai melhorar sua vida. Pelo contrário, em alguns casos vai até piorar.

Para Antônio Carlos Magalhães, a preocupação com os destinos do País após o próximo dia cinco, quando será promulgada a Constituição, absorve praticamente toda a atenção dos políticos do Governo.

O Presidente, segundo o Ministro, está tranquilo e já orientou seus subordinados a "empenhar todos os esforços para fazer cumprir a nova Carta".

No entanto, frisando que falava em seu próprio nome e não no do Presidente, Magalhães previu "conflitos de poder e até conflitos de classe" em função das novas normas constitucionais.

Na análise do Ministro das Comunicações, os desafios para o Governo serão maiores no tocante à obediência dos dispositivos relativos à Ordem Econômica, a começar pelo tabelamento de juros em 12 por cento ao ano.

O mandado de injunção também foi criticado por Antônio Carlos Magalhães. Para o Ministro, este dispositivo criará uma expectativa incorreta na população, que não estará preparada para esperar pela legislação complementar.

— Nós vamos ter que esperar muito por leis complementares, e quem se julga com direitos adquiridos não gosta de esperar — alertou o Ministro, prevenindo conflitos.

Todas as dúvidas e problemas gerados pelo novo texto constitucional terão, para Antônio Carlos, um destino obrigatório: o Supremo Tribunal Federal. Ele ressaltou que, pelas suas atribuições e pela tradição que acumula, o STF poderá dirimir as dúvidas e deliberar sobre as situações controversas.

O GLOBO

1 OUT 1988